**A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO POPULAR: EXPERIÊNCIAS DOS MOVIMENTOS DA DÉCADA DE 1960.**

*Camilla Frederico Duarte[[1]](#footnote-1).*

**Objeto**

O trabalho investiga os movimentos populares na década de 60, contexto no qual o conceito de educação popular ganha força.

**Objetivo**

Analisar os avanços qualitativos na educação das camadas populares a partir da luta dos movimentos. Para Freire, “alguns grupos populares produziram os seus intelectuais e fizeram possível uma concepção “orientada” de educação.” (FREIRE, 1989, p. 16) Desta forma, o objetivo é também refletir sobre a formação desses intelectuais.

**Referencial teórico e metodológico**

Consiste na pesquisa bibliográfica a partir do materialismo histórico e dialético. São utilizados como referência o capítulo *Voz Ativa* (CUNHA, GÓES. 2002), e os livros *Educação como prática da liberdade* (FREIRE, 1967) e *Ação Cultural para a Liberdade* (FREIRE, 1981).

**Resultado**

Os resultados apontam o trabalho dos movimentos para a superação do estigma sobre o analfabeto, no âmbito político e no pedagógico, junto ao foco na inserção política das camadas populares. (FÁVERO, MOTTA, p.03)

A educação aparece como uma ferramenta para humanização, devendo ser diferente em seus conteúdos, objetivos e métodos, baseada nas experiências com a educação política de adultos e nas descobertas científicas.

**Conclusão**

Posteriormente, Freire aponta uma sobrevalorização da conscientização no trânsito de uma sociedade fechada para uma sociedade aberta. O autor aponta a fundamentação na filosofia da práxis como ferramenta que o auxilia a compreender a dialética necessária entre conscientização e transformação da realidade. Afirma: “O meu equívoco consistiu em não ter tomado estes polos – conhecimento da realidade e transformação da realidade – em sua dialeticidade. Era como se desvelar a realidade já significasse a sua transformação.” (FREIRE, 1981, p. 118).

Devemos observar hoje a necessidade da educação popular na reinvenção da sociedade, tomando o conhecimento e a transformação da realidade pelos oprimidos como coisas que não podem ser separadas. Relembrar as experiências das classes populares só faz sentido se tencionado à transformação da realidade de opressão que transforma o oprimido em objeto.

**Palavras-chave:** Educação popular, movimentos sociais.

**Referências Bibliográficas**

GÓES, Moacyr de. Voz Ativa. In: CUNHA, Luiz Antônio; \_\_\_\_\_\_\_. **O golpe da educação**. 11ª ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002, p. 7-31.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo.; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

FÁVERO. Osmar; MOTTA, Elisa. EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Memória E História. Arquivo da disciplina de EJA do PPGEd da Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1Y2c3eGZzmMzVRPp_vDsyLh2CmzwWnUBJ>>. Acesso em 04 de setembro de 2022

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, da linha Filosofia, Estética e Sociedade. Bolsista CAPES do programa de Demanda Social. Tutora presencial CEDERJ do departamento das Disciplinas Pedagógicas da UERJ. [↑](#footnote-ref-1)